

A INTERDISCIPLINARIDADE NA ESCOLA¹

CLEITON MOREIRA DOS SANTOS¹; GIULIA SPECHT BITENCOURT²; LETIANE OLIVEIRA DA FONSECA²; MONIQUE DA ROCHA LOI²; MAIRA FERREIRA³.

¹Universidade Federal de Pelotas – *me.prodigio@hotmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *giuliabitencourt@gmail.com*

²Universidade Federal de Pelotas – *letianefonseca@yahoo.com.br*

²Universidade Federal de Pelotas – *nikloi@hotmail.com*

³Universidade Federal de Pelotas – *mairafe@uol.com.br*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi realizado no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB) que, desde a sua fundação em 1929, apresenta-se à comunidade como instituição educacional que atende as demandas da mesma. O trabalho foi desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) que tem entre as suas ações o planejamento e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, onde são realizadas atividades na área de educação, com turmas de primeiro ano do ensino médio, noturno e diurno, envolvendo as disciplinas de Biologia, Física, Matemática e Química. Segundo (os Parâmetros Curriculares Nacionais Para o Ensino Médio PCNEM, 2002, p. 88 e 89).

É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado.

No desenvolvimento da proposta de ensino intitulada “Atividade Física”, realizamos práticas interdisciplinares, visando abranger conhecimentos das diferentes disciplinas, de modo a desenvolver aprendizagens com uma metodologia diferenciada. Segundo (Freire, 1970) [...] os conteúdos e metodologias em uma educação de concepção crítica, precisam ser desenvolvidos, com os estudantes, na busca de ideias e de experiências que deem significados às suas vidas, para atingirmos isto, relacionamos a interdisciplinaridade ao mundo, mostrando que os conhecimentos não se baseiam somente ao ambiente escolar, mas que estão relacionados ao cotidiano.

Conforme Dienes (1974) “os conceitos não se ensinam – tudo que se pode fazer é criar, apresentar situações e as ocorrências que ajudarão a formá-los”. Assim, foi fundamental permitir que os alunos fizessem atividades experimentais e através de diferentes situações construíssem os conceitos que serão utilizados em outros momentos no decorrer de sua aprendizagem. Com o projeto interdisciplinar

¹ Apoio CAPES/PIBID

podemos envolver pensamentos críticos e mostrar aos alunos áreas de conhecimento articuladas a um tema central.

2. METODOLOGIA

A partir de uma pesquisa realizada com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental do Instituto De Educação Estadual Assis Brasil, utilizando como instrumento de pesquisa um questionário, foi feito um levantamento de assuntos de interesse dos estudantes. Os alunos se manifestaram apresentando diversas possibilidades de assuntos, dentre esses, percebemos que o tema “Atividade Física” estava presente como uma das alternativas de interesse de assuntos. Por meio de uma abordagem interdisciplinar, foi construído um projeto, sendo o mesmo dividido em quatro subprojetos: Em busca do prazer; Drogas é legal? Álcool, eu? E Atividade Física.

Com relação ao subprojeto “Atividade Física”, este foi desenvolvido em quatro atividades: Cálculo de IMC, Mitos e Verdades, Palestra com um professor de Educação Física e um jogo (Tabuleiro).

Na primeira etapa, os alunos usaram a balança para determinar a massa de cada um deles, após se dirigiram aos integrantes do PIBID, para que fosse mensurada a estatura e verificado a frequência dos batimentos cardíacos, quando estavam em repouso. Após, receberam orientação para que corressem em torno da quadra de esportes da escola ou pulassem corda por um minuto, para que fosse verificada a alteração da frequência dos batimentos cardíacos, após o exercício físico.

Na segunda etapa do projeto, foi realizada uma atividade denominada “Mitos e Verdades” que consistia em fazermos perguntas sobre práticas cotidianas realizadas pelas pessoas com embasamento no senso comum, analisando se as situações apresentadas eram verdadeiras ou falsas.

Na terceira etapa, foi ministrada uma palestra com uma professora de educação física, visando esclarecer dúvidas sobre alimentação, atividade física e suplementos alimentares.

Na quarta, e última etapa, foi construído um tabuleiro com questões abordadas durante toda a oficina e a sua função foi avaliar a oficina em si.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em cada atividade foram abordados conceitos referentes às disciplinas participantes, de modo que os alunos pudessem perceber que apesar de serem estudadas separadamente na escola, poderiam ser articuladas. Com a proposta de interdisciplinaridade, conseguimos aproximar o conhecimento da realidade dos participantes. O interesse e a participação dos alunos na realização das atividades, indica que o ensino não necessita ficar restrito à sala de aula, nem utilizar metodologias tradicionais. Podemos perceber que eles trabalharam de forma colaborativa e conseguiram se apropriar dos conhecimentos, o que nos leva a pensar que houve uma boa aceitação da proposta por parte dos alunos.

3. CONCLUSÕES

Como estudantes de cursos de licenciatura, consideramos o trabalho interdisciplinar que planejamos e desenvolvemos de suma importância para nossa formação acadêmica, pois nos levou a estudar um tema em que é possível serem trabalhadas diversas disciplinas e possibilitou ampliar nosso conhecimento tanto na teoria quanto nos fatos na prática. Além disso, foram necessárias discussões sobre o tema, a fim de utilizar uma metodologia diferenciada para o desenvolvimento do projeto, que contou com o auxílio constante dos professores da universidade e da escola.

A abordagem interdisciplinar possibilitou a interação entre conhecimentos diferenciados, no que diz respeito às práticas educacionais, principalmente no que se refere ao ensino de ciências, resultando em um trabalho na escola que possibilitou aos alunos o estímulo à aprendizagem de múltiplos conhecimentos com a realidade na qual os alunos estão inseridos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação - MEC, Secretaria de Educação Básica. *Orientações. Curriculares para o Ensino Médio: Ciências da natureza, matemática e suas tecnologias*. Brasília, 2002.

DIENES, Zoltan Paul. *Exploração do espaço e prática da medição*. São Paulo: Editora pedagógica e Universitária, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2002.